



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

The importance of environmental education in childhood education

Ádria Marinho da Silva¹
Maria Inês Gaspareto Higuchi²

Resumo: Este estudo é resultado da pesquisa de dissertação de mestrado realizada com 104 professores lotados em 12 escolas de educação infantil da rede municipal de ensino de Manaus-AM. Um dos objetivos foi analisar a compreensão que os educadores possuem acerca da importância da educação ambiental e dos temas prioritários que devem ser desenvolvidos desde a infância. Foram aplicados questionários com perguntas fechadas e abertas aos professores. Para a análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo para as questões abertas, enquanto as questões fechadas receberam tratamento estatístico descritivo. Por meio da análise dos dados observou-se que os educadores possuem duas categorias distintas de compreensão acerca da EA: os que compreendem como processo de conscientização dos indivíduos e os que possuem entendimento mais abrangente, pois afirmam ser a área do conhecimento capaz de construir valores sociais. Os educadores também elencaram temáticas ambientais prioritárias para levá-las à discussão no espaço educativo, bem como estimular as práticas socioambientais. Estes temas são convidativos à reflexão da mudança comportamental que os indivíduos devem ter acerca dos problemas ambientais vivenciados no dia-a-dia.

Palavras-chave: Escola. Educação Infantil. Ambiente.

Abstract: This study is part of the dissertation research conducted with 104 teachers who work in 12 kindergarden schools of the municipal teaching network Manaus-AM, which had as one of the objectives analyze the understanding that educators have about the importance of environmental education (EE) and the priority themes that must be developed since childhood. Questionnaires were applied with closed and open questions for teachers. For the analysis and interpretation of the data was used the technique of content analysis for the open questions while closed issues received descriptive statistical treatment. Through the analysis of the data showed that educators have two distinct categories of understanding about EE: those who understand how to process of awareness of individuals and those with more comprehensive understanding, because knowledge area claiming to be able to construct social values. Educators have also listed priority environmental themes for discussion in the educational space, as well as stimulating socio-environmental practices. These themes are inviting to reflection of behavioral change that individuals must have about the environmental problems experienced in daily life.

Keywords: School. Early Childhood education. Environment.

Como citar este artigo: SILVA, A. M.; HIGUCHI, M.I.G. A Importância da Educação Ambiental na Educação Infantil. *Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, Manaus, v.10, n.21, p. 135–142, Número especial, 2017.

¹ Mestra em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCASA/UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil, E-mail: drinhamarinho@hotmail.com

² Doutora em Antropologia Social. Pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCASA/UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: higuchi.mig@gmail.com

Introdução

A Educação Ambiental - EA é um processo que deve iniciar desde a infância e que inevitavelmente pode se aprimorar a partir da experiência de vida dos indivíduos. O processo educativo para ser bem-sucedido deve ser contínuo e transformador, para ser capaz de permitir a ressignificação de valores e o reconhecimento das diferenças étnicas e culturais. De acordo com Jacobi (2005), quando nos referimos à EA, situamos num universo muito mais amplo e complexo, composto por diversos fatores que caracterizam a vida planetária.

Jacobi (2003) afirma ainda que essa relação entre meio ambiente e educação que visa à formação de sujeitos verdadeiramente cidadãos e, que permeia as diversas discussões outrora travadas nos diferentes contextos institucionais, assume um papel cada vez mais desafiador e exige dos educadores a emergência de novos saberes capazes de compreender a complexidade existente nos processos sociais e os riscos ambientais que cada vez mais se intensificam. Dessa forma, a EA deve ser primordialmente um ato político e que almeje a verdadeira transformação social.

Para Reigota (2006, p. 10) a EA deve ser entendida como educação política, ou seja, é através do desenvolvimento da EA nos diferentes contextos em que os cidadãos estão inseridos, que serão possibilitadas as reivindicações por justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a própria natureza. Não se trata apenas da disseminação de conceitos ligados ao meio ambiente, vai muito além: é a mudança de comportamento e valores, o aprimoramento das habilidades, desenvolvimento de competências que permitam a ressignificação do indivíduo no próprio ambiente.

Corroborando a ideia de que a EA exerce função mais abrangente na reflexão não somente dos problemas ambientais, Loureiro (2004; p. 18) afirma que toda concepção de EA que tem como princípio a dinâmica “natural” e que estiver descolada da social, fora do movimento da vida, nega o trinômio educação-cidadania-participação, além de desconsiderar a sustentabilidade como uma construção permanente e proveniente das mediações que realizamos, nos diferentes setores onde estamos integrados.

Segundo Gadotti (1993), a EA ultrapassa o conceito de conservacionismo, pois requer uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida. Ela está intimamente ligada à convivência que desenvolvemos não somente com a natureza, mas com os outros, com o contexto, com o ambiente mais próximo. Tudo isso requer a transformação das atitudes, valores, e ações cotidianas.

O autor fala em “*ecopedagogia*”, a pedagogia do desenvolvimento sustentável onde a EA está englobada como instrumento de discussões que ao longo das décadas vem sendo travadas, porém que necessitam sair das teorias para práticas concretas.

A ecopedagogia representa um grande movimento de reflexão sobre a mudança de mentalidade em relação à qualidade de vida, sobre o próprio conceito de desenvolvimento sustentável, da EA como educação que não pode se restringir à discussão das questões ambientais dissociadas das questões sociais, econômicas, culturais, políticas que também caracterizam as sociedades.

Partindo desse pressuposto, o presente estudo é resultante da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “*A Agenda Ambiental nas escolas de educação infantil da rede municipal de ensino de Manaus-AM*”, realizada com 104 professores,

lotados em 12 escolas de educação infantil, localizadas nas 06 divisões distritais da zona urbana, da rede municipal de ensino de Manaus-AM. No qual, teve como principais objetivos: 1 – Analisar a compreensão que os educadores possuem acerca da importância da educação ambiental; 2 – Identificar os conceitos elaborados pelos educadores sobre o significado da mesma; 3 – Destacar quais os temas prioritários, de acordo com os educadores, que devem ser desenvolvidos desde a educação infantil.

Metodologia

A pesquisa foi realizada nos Centros Municipais de Educação Infantil de Manaus (CMEI'S), localizados no perímetro urbano da cidade, nas 06 divisões distritais da Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Considerou-se ainda a proporcionalidade do número de escolas infantis em cada Divisão Distrital e do número de salas de aula ativas que cada escola possuía para o número de professores.

Para o desenvolvimento da mesma foi utilizada uma estratégia multimétodos que diminuiu os vieses inerentes à adoção de procedimento que ressalte apenas um aspecto do problema, menosprezando fatores fundamentais na análise do contexto em questão (GÜNTHER; ELALI; PINHEIRO, 2004).

Visando alcançar os objetivos propostos foram aplicados questionários com perguntas fechadas e abertas para um total de 104 professores participantes da pesquisa. O critério de inclusão utilizado foi de que os professores estivessem na mesma escola nos últimos dois anos (2013-2014) e tivessem desenvolvendo de forma ativa a Agenda Ambiental Escolar (AAE).

Para a análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para as questões abertas elencando pontos comuns e divergentes com o intuito de elaborar as categorias de análise capazes de auxiliar na elucidação do problema de pesquisa, observando as fases que foram realizadas, tais como: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados, inferência e interpretação.

As questões fechadas receberam tratamento estatístico descritivo e foram representados através de gráficos e tabelas para fins de melhor visualização das opiniões dos participantes.

Visando atender os critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da UFAM foi elaborado um Termo de Anuência apresentado aos representantes da Secretaria Municipal de Educação – SEMED que, por sua vez, autorizou o acesso às unidades escolares através de Carta de Autorização para aplicação dos instrumentos de coletas de dados.

Foi elaborado também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contendo as informações ligadas ao sigilo e anonimato dos participantes que colaboraram com a pesquisa, além do caráter voluntário de participação na mesma.

Resultados e Discussão

Por meio da análise dos dados observou-se que a compreensão que os educadores possuem acerca da educação ambiental divide-se em duas categorias distintas: 87% dos professores compreendem a EA como processo de conscientização dos indivíduos quanto aos cuidados, preservação, conservação do meio ambiente

natural. Ressaltam que a EA deve ser utilizado, dentro do processo educacional, como estímulo para hábitos que eles classificam como “sustentáveis”, bem como conhecimento da biodiversidade, zelo pela natureza, degradação dos recursos naturais, respeito e qualidade de vida no planeta (Processo A).

Os demais 13% dos professores possuem entendimento mais abrangente do significado da EA, pois afirmam ser a área do conhecimento capaz de construir valores sociais e formar cidadãos conscientes não somente das questões do ambiente natural, mas também ligadas aos aspectos socioambientais, culturais, econômicos, políticos entre outros (Processo B). O gráfico 1 demonstra o entendimento dos educadores e referidos processos:

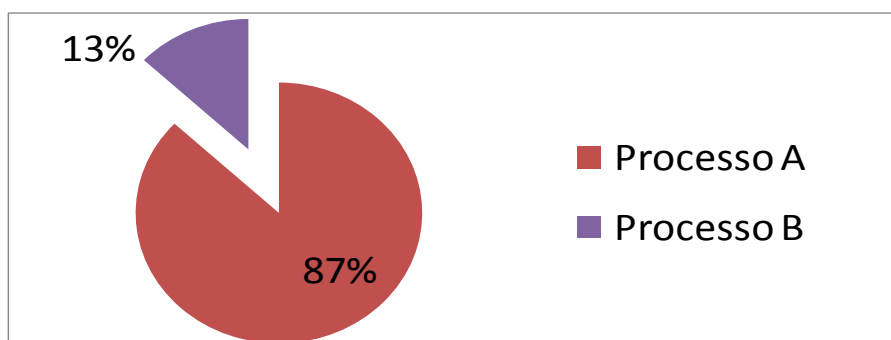


Gráfico 1: Significado da EA para os professores

Fonte: SILVA, 2015

Nota-se que os professores, apesar de concepções que diferem no aprofundamento e ideologias acerca do entendimento sobre a EA, defendem o estímulo ao desenvolvimento da consciência ambiental quanto aos aspectos de melhoria e qualidade de vida planetária.

Porém, analisam também a importância de se sentir parte do ambiente e construir convicções críticas das tomadas de decisão sobre os rumos que o próprio ser humano pode tomar na caminhada pessoal e coletiva dentro desse processo.

Outra questão também levantada pelos professores foi sobre o grau de prioridade dada à EA como componente curricular na educação infantil. Nesta pesquisa, observou-se que 62% dos professores consideram a EA prioridade máxima como componente curricular na educação infantil, enquanto 37% consideram prioridade relativa e apenas 1% não considera como prioridade.

Tal prerrogativa ilustra que a maioria dos educadores compreende a importância de se desenvolver as temáticas ambientais e levá-las para discussão no espaço educativo, bem como estimular as práticas socioambientais. O gráfico 2 ilustra a questão elucidada sobre o grau de prioridade da EA como componente curricular nesta etapa da educação básica.

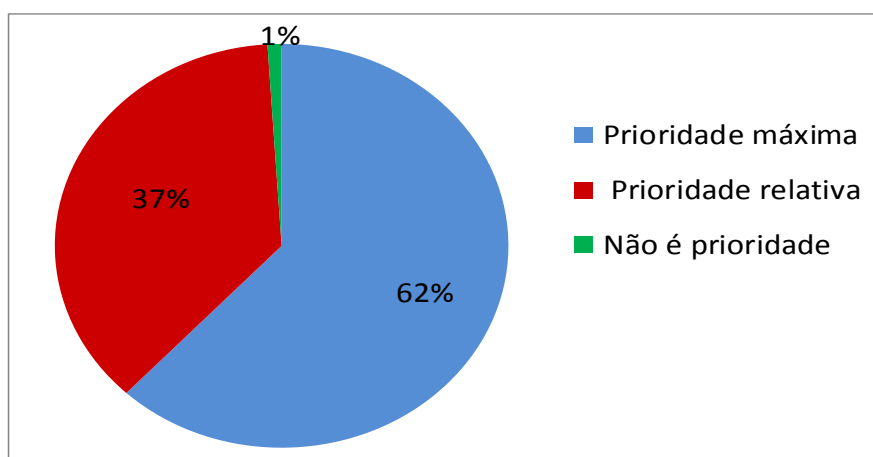


Gráfico 2: Grau de prioridade da EA como componente curricular na EI
Fonte: SILVA, 2015.

Os temas prioritários para os 104 professores de EI aqui investigados, são variados, porém alguns deles se destacam (Tabela 1). Vale ressaltar que a atribuição de prioridade aos temas se deu considerando P1 como maior e P10 o de menor prioridade.

Tabela 1: Temas prioritários para desenvolvimento na EI

| Temas prioritários | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9 | P10 | Total |
|--------------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-------|
| 1º - Consumo de água | 60 | 25 | 7 | 5 | 1 | 1 | - | 4 | - | 2 | 104 |
| 2º - Consumo de energia | 6 | 38 | 21 | 14 | 8 | 3 | 5 | 2 | 4 | 3 | 104 |
| 3º - Higiene Pessoal | 26 | 13 | 27 | 11 | 6 | 3 | 5 | 9 | 2 | 2 | 104 |
| 4º - Respeito ao patrimônio material | 5 | 8 | 19 | 27 | 6 | 7 | 11 | 6 | 8 | 7 | 104 |
| 5º - Cuidado com plantas | - | 5 | 3 | 9 | 25 | 27 | 19 | 7 | 6 | 3 | 104 |
| 6º - Cuidado com animais | - | 3 | 8 | 4 | 17 | 32 | 16 | 12 | 8 | 4 | 104 |
| 7º - Reuso de objetos | - | 1 | 1 | 8 | 9 | 9 | 18 | 21 | 17 | 20 | 104 |
| 8º - Coleta Seletiva | 4 | 6 | 10 | 18 | 14 | 12 | 10 | 23 | 7 | - | 104 |
| 9º - Descarte de resíduos | - | 2 | 4 | 6 | 11 | 6 | 10 | 15 | 30 | 20 | 104 |
| 10º - Consumo de produtos orgânicos | 2 | 3 | 4 | 4 | 8 | 4 | 9 | 5 | 21 | 44 | 104 |

Fonte: SILVA, 2015.

Ao reagruparmos os níveis de prioridade em alto, médio e baixo grau de importância a serem trabalhados na educação infantil, é possível verificar pouca diferença nos temas pólitos (de maior e menor prioridade).

Percebe-se que os temas prioritários, de acordo com a classificação realizada pelos professores foram em primeiro lugar o consumo de água, em segundo lugar o consumo de energia e terceiro a higiene pessoal. Os temas de menor prioridade foi o consumo de produtos orgânicos e descarte de resíduos (Tabela 2).

Tabela 2: Reclassificação dos temas de acordo com grau de prioridade

| Temas prioritários | Alto (1 -3) | Médio (4-7) | Baixo (8-10) | Total |
|--------------------------------------|--------------------|--------------------|---------------------|--------------|
| 1º - Consumo de água | 92 | 7 | 6 | 104 |
| 2º - Consumo de energia | 65 | 30 | 9 | 104 |
| 3º - Higiene Pessoal | 66 | 25 | 13 | 104 |
| 4º - Respeito ao patrimônio material | 32 | 51 | 21 | 104 |
| 5º - Cuidado com plantas | 8 | 80 | 16 | 104 |
| 6º - Cuidado com animais | 11 | 69 | 24 | 104 |
| 7º - Reuso de objetos | 2 | 44 | 58 | 104 |
| 8º - Coleta Seletiva | 20 | 54 | 30 | 104 |
| 9º - Descarte de resíduos | 6 | 33 | 55 | 104 |
| 10º - Consumo de produtos orgânicos | 9 | 25 | 70 | 104 |

Fonte: SILVA, 2015.

Considerações Finais

Em relação à importância e definição do significado da EA para os professores, nota-se que apesar de concepções que diferem no aprofundamento e ideologias acerca do entendimento sobre a EA, defendem o estímulo ao desenvolvimento da consciência ambiental quanto aos aspectos de melhoria e qualidade de vida planetária. Porém, analisam também a importância de se sentir parte do ambiente e construir convicções críticas das tomadas de decisão sobre os rumos que o próprio ser humano pode tomar na caminhada pessoal e coletiva dentro desse processo.

No que diz respeito aos temas considerados prioritários para os professores destacam-se: o consumo de água, de energia e a higiene pessoal, representando alto grau de importância a serem desenvolvidos na EI. Observa-se que tais temas estão ligados aos principais problemas vivenciados pela sociedade, como por exemplo, a preocupação com a escassez e poluição da água considerada um bem natural tão precioso.

A questão do racionamento de energia também tem sido muito evidenciada, com inúmeras campanhas veiculadas na mídia e propagadas nas escolas em questão. Enquanto a higiene pessoal é preocupante, pois requer cuidados com a saúde como um todo da criança e que muitas vezes não possui a devida atenção das famílias. Além desse fator, as escolas de educação infantil por terem nascido com a função assistencialista, ainda apresentam predominância de uma educação compensatória e assistencial dos aspectos físicos, sociais e até mesmo culturais de pais ausentes (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Nos temas considerados de médio grau de importância temos: respeito ao patrimônio material, cuidados com as plantas, cuidados com os animais e o reuso de objetos. Nota-se que esses temas estão intimamente ligados aos fatores do ambiente físico, restritos ao pensamento reducionista, simplista que Viégas e Guimarães (2004) definem como “*armadilha paradigmática*” onde os seres humanos

ao se utilizarem do conhecimento que possuem sobre os elementos da natureza, decidem racionalmente as ações que não devem fazer ou devem sentir em relação a ela e, sobrepondo assim o conhecimento humano.

E por fim, os temas considerados de baixo grau de importância para serem trabalhados são: coleta seletiva, descarte de resíduos e o consumo de produtos orgânicos. Estes temas são convidativos à reflexão da mudança comportamental que os indivíduos devem ter acerca dos problemas ambientais vivenciados no dia-a-dia. A destinação dos resíduos, a separação dos mesmos para coleta, o consumismo exacerbado são aspectos importantes que devem ser discutidos nas escolas e demais instituições, mas que parecem ser pouco evidenciados.

Segundo Faria e Salles (2012), a humanidade criou um modelo de desenvolvimento não sustentável ao longo de sua história que distanciou o homem da natureza, produzindo problemas ambientais e sociais preocupantes capazes de trazer catástrofes em todas as esferas social, econômica, cultural. E as crianças, que estão adentrando este novo mundo repleto de transformações e produções advindas da humanidade, questionam-se sobre o “*o porquê*” de todas as coisas, conhecendo-as, transformando-as e realizando novas invenções.

Mesmo sobrepondo a natureza como elemento principal para garantia de sobrevivência, ainda é primordial repensar a mudança de comportamento, o estabelecimento de novas relações culturais, sociais, econômicas na sociedade para consigo, com os outros e com os demais elementos que compõem a mesma.

Como afirma Guedes (2006), a EA representa um caminho possível para a mudança de atitudes, constituindo uma nova forma de compreender a realidade na qual o aluno vive e estimulando a cidadania, a cultura ética de paz, solidariedade, liberdade, parceria e partilha do bem-comum.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FARIA, V.; SALLES, F. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2 ed. São Paulo: Ática, 2012.
- GADOTTI, M. Ecopedagogia e Educação para a Sustentabilidade. **Revista Escola Pública da Universidade do Mato Grosso** - v.2, n.2, outubro 1993.
- GUEDES, J. C. S. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso**. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.
- GÜNTHER, H.; ELALI, G.; PINHEIRO, J. **A abordagem multimétodos em Estudos Pessoa-Ambiente**: características, definições e implicações. Universidade de Brasília, Série Textos de Psicologia Ambiental, Brasília, n. 23, 2004.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. Universidade de São Paulo, n.118, São Paulo, março/2003.
- JACOBI, P. Educar para a Sustentabilidade: complexidade, reflexividade, desafios. **Revista Educação e Pesquisa** - v.31/2- maio-agosto 2005, FEUSP.
- LOUREIRO, C. F. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

NISTA-PICCOLO, V. L. MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Telos, 2012.

REIGOTA, M. **A Floresta e a escola**: por uma educação ambiental pós-moderna. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VIÉGAS, A.; GUIMARÃES, M. Crianças e educação ambiental na escola: associação necessária para um mundo melhor? **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, v.5, n.1, nov. 2004, p. 56-62.